

A hora da caça ao voto útil

Encerrada a campanha eleitoral no último domingo, os partidos empenharam-se ontem na caça ao voto do eleitor ainda não comprometido ou indeciso. É a teoria do "voto útil", uma forma sutil de transferir votos de um candidato mais fraco para um mais forte, com maiores chances de vitória, na reta final de uma campanha eleitoral. Enquanto o PDT de Leonel Brizola lança-se à conquista dos eleitores por eles chamados de "incertos", os tucanos do PSDB procuram o voto útil em várias legendas, principalmente os preciosos apoios de peemedebistas desanimados com o

baixo desempenho do seu candidato à Presidência da República, que termina a campanha como um dos últimos colocados nas pesquisas de opinião pública. Políticos do PMDB e do PSDB conversaram muito ontem em Brasília, em São Paulo e em Porto Alegre sobre a possibilidade de um curioso acordo de última hora: Ulysses autorizaria os seus partidários a votarem amanhã em Mário Covas, em troca da adoção do regime parlamentarista que faria do atual candidato do PMDB o futuro Primeiro-Ministro.

Páginas 9 e 10